

COMBATENDO O MOSQUITO AEDES AEGYPTI: UMA PARCERIA SAÚDE E ESCOLA

Adriana Correia

Cizélia Barreto Santos¹

Jucilene de Jesus Damasceno¹

Mirian Souza Pereira da Silva¹

Renara Meira Gomes²

Gislene de Jesus Cruz Sanches³

Andresa Teixeira Santos³

Sheylla Nayara Sales Vieira³

¹Enfermeiras, egressas da Faculdade de Tecnologia e Ciências, Campus de Jequié. Jequié (BA), Brasil;

² Enfermeira, Residente em Enfermagem e Saúde;

³ Enfermeiras, Mestres em Enfermagem, Docente, Faculdade de Tecnologia e Ciências, Campus de Jequié. Jequié (BA), Brasil.

Resumo

Atualmente um pequeno e aparentemente inofensivo mosquito denominado *aedes aegypti* vem se tornando um dos maiores problemas da saúde pública. Nesse contexto, diversos estudos apontam a relação de determinantes ambientais e fatores climáticos sob a dinâmica das endemias, e conhecendo-se a pertinência e a magnitude do mosquito *aedes aegypti* no Brasil e no mundo, torna-se relevante realizar atividades voltadas ao âmbito de prevenção. Desse modo, este estudo tem como objetivo analisar a importância do desenvolvimento de ações de promoção à saúde, voltadas para o combate aos focos do ***Aedes aegypti*** entre escolares. Trata-se de um estudo, com relato de experiência, construído a partir da vivência dos discentes do curso de graduação em enfermagem, referente a uma atividade de educação em saúde, com enfoque a prevenção das doenças causadas pelo

mosquito *Aedes aegypti*. O projeto evoluiu de forma positiva, visto que o brinquedo lúdico proporcionou interação entre as crianças assistidas e o tema desenvolvido e discutido. Essa atividade foi pensada como meio de proporcionar aos escolares um dos possíveis mediadores do processo ensino aprendizagem, que seria a atividade lúdica, figurando-se como método alternativo na disseminação do conhecimento.

Descritores: *aedes aegypti*, educação em saúde, brinquedo lúdico

Introdução

Atualmente um pequeno e aparentemente inofensivo mosquito denominado *aedes aegypti* vem se tornando um dos maiores problemas da saúde pública brasileira, apesar de inúmeras ações de conscientização através da mídia e de ações de agentes de saúde, parece que a batalha tem ficado cada vez mais difícil (BRASIL, 2016). Sendo assim, ao considerar que a sociedade brasileira nos últimos anos tem sofrido com a alta ocorrência da dengue, especificamente, deve-se pensar como é que pode ser minimizada por meio de ações preventivas e educativas (COSTA, 2011).

Nesse contexto, diversos estudos apontam a relação de determinantes ambientais e fatores climáticos sob a dinâmica das endemias, e conhecendo-se a pertinência e a magnitude do mosquito *aedes aegypti* no Brasil e no mundo, torna-se relevante realizar atividades voltadas ao âmbito de prevenção (VIANA, 2013).

Diante desses desafios de controle do vetor e de um quadro grave e preocupante em relação às arbovirose delineado pela expansão destes vírus em todo o mundo, torna-se imprescindível a adoção de estratégias educativas que propiciem prevenção (ZARA, 2016). Contudo o controle vetorial somente poderá ser alcançado se essas iniciativas educativas forem desenvolvidas em diversas áreas e contextos sócias, referindo sempre a prevenção e vistoria das moradia, saneamento básico, resíduos sólidos e urbanismo (KREPS, 2016).

Acredita-se que problemas relacionados ao mosquito são resolvidos com atividades coletivas e participação popular, pois a forma de educação que não considera os saberes populares não consegue sensibilizar as pessoas, tão pouco criar mudanças nas atitudes (SILVA, 2015). Nesse sentido, é possível perceber a importância do investimento na saúde em relação à conscientização da população e profissionais para o desenvolvimento de ações que favoreçam a redução dos índices de incidência da dengue no município, através do controle de infestação dos vetores (COSTA, 2011).

Em estudos, Oliveira (2017) reforça a urgência de estudos que potencializem ações integradas e processos educativos permanentes para os profissionais de saúde que atuam em seu controle e prevenção. Também requer mobilização e participação da população em práticas cooperativas de cuidado domiciliar e ambiental em paralelo às ações sob responsabilidade dos órgãos governamentais.

Sendo afirma acredita-se que o sucesso das propostas em relação à redução da incidência da dengue e diversas doenças causadas pelo mosquito, e a implementação das ações em serviços no município, se dará a partir da estruturação, operacionalização e conscientização da população quanto ao grave problema de Saúde Pública (COSTA, 2011).

Desse modo, este estudo tem como objetivo analisar a importância do desenvolvimento de ações de promoção à saúde, voltadas para o combate aos focos do *Aedes aegypti* entre escolares.

Metodologia

Trata-se de um estudo, com relato de experiência, construído a partir da vivência dos discentes do curso de graduação em enfermagem, referente a uma atividade de educação em saúde, com enfoque a prevenção das doenças causadas pelo mosquito *Aedes aegypti*. O cenário da atividade foi uma escola municipal de um bairro periférico, no interior da Bahia, no período vespertino. Os sujeitos constituintes foram os 18 crianças de ambos os sexos, com idades entre 7 e 12 anos, do 5º ano do Ensino Fundamental.

A metodologia utilizada foi uma apresentação expositiva da temática, com auxílio de um slide ilustrativo, abordando sobre a importância de eliminar e prevenir os criadouros do mosquito *Aedes aegypti*. A metodologia do recriar-se Lúdico assume a centralidade dos componentes inventivos, imaginativos e forjadores de subjetividades interpretativas nas/os jogadores, favorecidos pela experimentação dos jogos na saúde (Pires, 2017).

Em tempo, foi desenvolvida uma atividade recreativa, com enfoque educativo, utilizando como aporte lúdico, um dado multicolorido com a seguinte estrutura: cada lado apresentava uma palavra específica como consequências, prevenção, tratamento, transmissão, criadouro e sintomas.

A turma foi dividida em três grupos chamados de verde, vermelho e azul. Os grupos eram compostos por oito alunos, sendo escolhido um líder de cada. O líder deveria arremessar o dado para o alto e a face voltada para cima indicaria a palavra em que o aluno ficaria livre para discorrer sobre o tema proposto.

Resultados e Discussões

O projeto evoluiu de forma positiva, visto que o brinquedo lúdico proporcionou interação entre as crianças assistidas e o tema desenvolvido e discutido. Durante a exposição do conteúdo, através de imagens, percebeu-se o entendimento particular existente nos mesmos, pois o tema já ganhou uma grande repercussão através da mídia.

Os escolares participaram ativamente durante esse período explicativo, compartilhando suas vivências, em combate ao *Aedes aegypti*, nas suas casas e vizinhanças. Acredita-se que o combate a dengue no Brasil pode ser enfrentado com um trabalho horizontal, onde a educação em saúde é uma das estratégias que poderá ter êxito (Silva, 2015).

Ao abordar a sintomatologia das patologias em questão, os estudantes compartilharam seus conhecimentos de acordo ao processo de adoecimento,

vivenciado pelos próprios, familiares e conhecidos. A proposta foi prontamente recebida com grande euforia e foi um momento interativo, onde todos da classe participaram da brincadeira, pois o lúdico é um grande facilitador de aprendizagens também em sala de aula.

Conclusão

Dessa forma, essa atividade foi pensada como meio de proporcionar aos escolares um dos possíveis mediadores do processo ensino aprendizagem, que seria a atividade lúdica, figurando-se como método alternativo na disseminação do conhecimento. Nesse sentido, verifica-se que o lúdico contempla os critérios para uma aprendizagem efetiva, o conhecimento gerado poderá ser transportado para o campo da realidade.

É importante salientar o papel imprescindível do processo educativa, mas também é necessário a integração de múltiplas estratégias considerando a demanda e realidade local de cada região para que possamos alcançar uma solução viável na prevenção e controle do *Aedes aegypti* (Gomes ET al, 2017). Deve ser expandida a questão da educação em saúde nas escolas no intuito de abranger assuntos que dizem respeito à saúde do município.

Em suma, é prioritário nesse momento, a intensificação das ações cruciais de conscientização, envolvimento e combate ao vetor para garantir o controle da doença em um futuro próximo. Desse modo, a adesão a essas propostas em ações preventivas certamente resultarão num cenário favorável para a redução significativa do número de incidência de casos e internações por dengue (Costa, 2011).

Referências

BRASIL, Ministério da Educação. Educação faz mobilização nacional para combater o *Aedes aegypti*. Brasília: ME, 2016.

COSTA, CA, Alves ES, Alves JMP, Mariano MAF, Amorim LT. Public politics of health for prevention and deduction of dengue incidence in São Luís de Montes Belos - GO. Rev Facul Montes Belos [Internet]. 2011 Sept [cited 2017 June 20];4(1):1-16.

GOMES, A.C.A.; Tavares, D.R.A.L.; Beyruth, G.P.; Palermo, T.A.C. & Santos, C.M. Educação em saúde para prevenção e controle do aedes aegypti . Perspectivas Online: Biológicas e Saúde, v.7, n.24, p. 32-39, 2017.

KREPS, Emanuele Ariane; Zakrzewski, Sônia Beatris Balvedi. Educação E Mobilização Para O Enfrentamento Ao Aedes Aegypti No Norte Do Estado Do Rio Grande Do Sul. Vivências: Revista Eletrônica de Extensão da URI Vol. 13, N.24: p.149-155, Maio/2017.

OLIVEIRA, GLA, Nery CR, Diniz MCP, Schall VT. Dengue prevention and control in the vision of health agents - challenges and perspectives. In: II Congresso Online – Gestão, Educação e Promoção da Saúde, 2013. Anais do II Congresso Online – Gestão, Educação e Promoção da Saúde [Internet]. São Paulo: Instituto Pantex de Pesquisa; 2013 [cited 2017 Jul 05].

PIRES, Maria Raquel Gomes; Gottens, Maia Leila Bernarda Donato; Fonseca, Rosa Maria Godoy Serpa da. Recrearse Lúdico En El Desarrollo De Juegos En La Salud: Referencias Teórico- Metodológicas En La Producción De Subjetividades Críticas. Texto Contexto Enferm, 2017; 26

SILVA, Ivanise Brito da; Mallmann, Danielli Gavião; Vasconcelos, Eliane Maria Ribeiro de. Estratégias de combate à dengue através da educação em saúde: uma revisão integrative. Saúde (Santa Maria), Santa Maria, Vol. 41, n. 2, Jul./Dez, p.27-34, 2015.

VIANA , D. V.; Ignotti, E. A ocorrência da dengue e variações meteorológicas no Brasil: revisão sistemática. Revista Brasileira Epidemiologia 2013; 16(2): 240-56.

ZARA, Ana Laura de Sene Amâncio; Santos, Sandra Maria dos; Oliveira, Ellen Synthia Fernandes; Carvalho, Roberta Gomes; Coelho, Giovanini Evelim. Estratégias de controle do Aedes aegypti: uma revisão. Epidemiol. Serv. Saude, Brasília, 25(2):391-404, abr-jun 2016.